

UMA AMOSTRA DA NOSSA CURADORIA

O country brasileiro de raiz

Cinco raizes, longe do cenario texano · Curadoria 2026

Esse PDF e o que cabe em um documento gratuito. O que faz uma viagem por essas raizes dar certo de verdade — a regioao certa, a epoca de cada manifestacao, o lugar onde ela e vivida (e nao encenada) — nao cabe aqui. Cabe na curadoria personalizada.

MARCELO BRITO & ALEXANDRA DAGOSTIN

@rotta.curadoria · rottacuradoria.com.br

WhatsApp: ☎ (11) 96815-2123

Antes de voce ler

O country virou moda no Brasil — mas repara: quase tudo é importado. O saloon com placa em inglês, a bota de cowboy americano, o cenário de faroeste do Texas. É divertido, e a gente entende o apelo. So que essa estética não é a nossa raiz. O Brasil tem uma cultura do campo própria, mais antiga e mais funda — e, em vários pontos, com selo oficial de patrimônio.

Antes do cowboy americano existir como mito, o **tropeiro** já cruzava o Brasil conduzindo gado. O **gaúcho** construiu uma identidade que milhares de centros de tradição mantêm vivos até hoje. O **peão pantaneiro** toca o gado a cavalo como sempre tocou. A **viola caipira** guarda a moda, o cururu, a catira. Isso é raiz — não cenário. É da pra visitar de verdade.

Em curadoria, o que decide não é a lista de nomes bonitos — e saber separar o que é encenação turística do que é cultura viva, e levar você ao lugar e a época certos pra viver a raiz de verdade. Esses detalhes não cabem num PDF gratuito. Cabem numa curadoria personalizada.

Use esse documento como uma amostra do nosso método.

COMO ESCOLHEMOS ESSAS CINCO RAIZES

- Autenticidade: cultura do campo brasileira DE RAIZ, não estética texana importada
- Selo oficial quando existe (patrimônio IPHAN/IEPHA) — e honestidade quando é cultura viva sem selo
- Uma manifestação que se VIVE num lugar (não apenas se assiste na TV)
- Lastro histórico real (tropeirismo, tradição gaúcha, lida pantaneira, viola)
- Distância clara do 'country de cenário' (saloon temático)
- Diversidade do Brasil rural: Sul, Sudeste e Centro-Oeste representados

O ranking

	RAIZ	ONDE	SELO / STATUS
5	Barretos (a cultura)	Barretos (SP)	Fenomeno cultural de massa
4	Viola caipira e catira	SP / MG / GO	Patrimonio estadual (IEPHA-MG)
3	Tropeirismo	Sul e Sudeste	Lapa tombada (IPHAN 1998)
2	Comitiva pantaneira	Pantanal (MS/MT)	Viola de cocho (IPHAN 2004)
1	Tradicao gaucha	Rio Grande do Sul	Cultura viva, milhares de CTGs

O criterio de ranqueamento combina profundidade da raiz, reconhecimento oficial e o quanto a manifestacao segue viva (nao virou apenas atracao turistica). O topo fica com a tradicao gaucha: uma identidade que milhares de centros de tradicao mantem viva no Brasil e no mundo, com data marcada no calendario — a chama crioula, em 20 de setembro.

Uma distincao que importa: selo nacional, selo estadual e superlativo sao coisas diferentes. A **viola de cocho** do Pantanal e patrimonio imaterial **nacional** (IPHAN, 2004). A viola de Minas e patrimonio **estadual** (IEPHA-MG, 2018) — ha um projeto para reconhecimento nacional da viola caipira pelo IPHAN, ainda em andamento. A Lapa (rota dos tropeiros) e tombada pelo IPHAN (1998). Ja o 'maior rodeio da America Latina' de Barretos e superlativo de marca — nao um selo oficial. Curadoria e nao confundir uma coisa com a outra.

5 Barretos (a cultura, não a arena)

Sao Paulo · o maior encontro sertanejo do país

Barretos entra na lista, mas por um motivo que quase ninguém percebe: não é pela prova de arena — e pela **cultura em volta**. A cada edição, a cidade vira o maior encontro da cultura sertaneja do Brasil, com a **queima do alho** (a comida das comitivas feita ao vivo), o **concurso de berrante**, a **moda de viola** e a **catira**. É um fenômeno de massa: em 2025, a festa recebeu cerca de 990 mil visitas. Importante e honesto: a Rotta olha para Barretos pela sua dimensão cultural e musical — não pela montaria. O 'maior rodeio da América Latina' e superlativo de marca, não selo oficial.

Onde Barretos, interior de São Paulo

O que é O maior encontro da cultura sertaneja do país

A raiz aqui Queima do alho, berrante, moda de viola, catira

Status Fenômeno cultural de massa ('maior da AL' = marca, não selo)

O QUE A CURADORIA PERSONALIZADA INCLUI AQUI

(e que esse PDF não te entrega)

- Como viver a dimensão CULTURAL de Barretos (queima do alho, catira, moda de viola)
- A época certa e a estrutura (o evento é enorme; onde ficar e como se mover)
- Quais shows e atrações culturais valem, conforme o seu perfil
- Onde dormir com conforto numa cidade que lota inteira no período
- Como emendar com o interior paulista (cultura caipira, fazendas de café)
- Suporte no WhatsApp durante a viagem

Isso é tudo que cabe num PDF sobre Barretos (a cultura, não a arena). O resto — a gente monta com você no WhatsApp.

4 Viola caipira e catira

Sao Paulo, Minas e Goias · o sertanejo de raiz

Antes do sertanejo universitario, existe a raiz: a **viola caipira**, a **moda de viola**, o **cururu** e a **catira** — aquela danca de bater pe e mao ao som da viola, historicamente ligada aos tropeiros e a cultura caipira do interior. E uma tradicao que atravessa Sao Paulo, Minas Gerais e Goias, viva em festas, rodas e festivais de viola. O reconhecimento oficial ja comecou: a viola de Minas foi registrada como **patrimonio cultural pelo estado (IEPHA-MG, 2018)**, e existe um projeto para reconhecimento nacional da viola caipira pelo IPHAN — ainda em andamento. E o country brasileiro no seu tom mais lirico.

Onde Interior de SP, MG e GO

O que e Viola caipira, moda de viola, cururu e catira

Selo Viola de Minas = patrimonio estadual (IEPHA-MG, 2018)

Atencao Reconhecimento nacional da viola caipira e projeto em curso, nao concluido

O QUE A CURADORIA PERSONALIZADA INCLUI AQUI

(e que esse PDF nao te entrega)

- Onde e quando ver catira, cururu e moda de viola de verdade (festas e festivais)
- O roteiro caipira pelo interior de SP, MG e GO, na ordem certa
- Como casar a cultura da viola com cidades historicas e gastronomia da regioao
- A epoca dos principais festivais de viola no ano da sua viagem
- Onde ficar com charme no interior, longe do obvio
- Suporte no WhatsApp durante a viagem

Isso e tudo que cabe num PDF sobre Viola caipira e catira. O resto — a gente monta com voce no WhatsApp.

3 Tropeirismo

Sul e Sudeste · o nosso caubói, antes do americano

O terceiro lugar e a espinha dorsal do Brasil rural. O **tropeiro** conduzia gado e muares do Sul ate a grande feira de Sorocaba, nos seculos 18 e 19 — e, no caminho, fundou cidades, criou comida (feijao tropeiro, arroz carreteiro) e influenciou danças como a catira. Ele e o nosso 'caubói' de verdade, e veio **antes** do mito americano. A cultura tropeira sobrevive em cidades como a **Lapa (PR)**, **tombada pelo IPHAN em 1998**, e em **Castro (PR)**, que abriga o Museu do Tropeiro, referencia nacional no tema. Visitar essas cidades e tocar a origem de tudo.

Onde Sul e Sudeste (nucleo nos Campos Gerais, PR)

O que e A cultura das tropas de gado (seculos 18-19)

Selo Conjunto historico da Lapa tombado pelo IPHAN (1998)

Referencia Museu do Tropeiro, em Castro (PR)

O QUE A CURADORIA PERSONALIZADA INCLUI AQUI

(e que esse PDF nao te entrega)

- O roteiro tropeiro (Lapa, Castro e regioao) com guia que conta a historia de dentro
- Onde provar a comida tropeira de verdade, longe do turistico
- Como conectar com a Rota dos Tropeiros e as colonias dos Campos Gerais
- A melhor epoca e o tempo ideal em cada cidade historica
- Onde dormir com conforto na regioao
- Suporte no WhatsApp durante a viagem

Isso e tudo que cabe num PDF sobre Tropeirismo. O resto — a gente monta com voce no WhatsApp.

2 Comitiva pantaneira

Mato Grosso do Sul e Mato Grosso · a lida que segue real

No Pantanal, a cultura do vaqueiro não virou espetáculo — continua sendo trabalho e modo de vida. A **comitiva pantaneira** conduz o gado a cavalo pelas planícies, ao som do **berrante**, com a **viola de cocho** na roda a noite — o instrumento esculpido em tronco único que é **patrimônio imaterial nacional pelo IPHAN desde 2004**. Há o quebra-torto de madrugada, a comida de comitiva, os causos. Hoje isso pode ser vivido como experiência de turismo, e é das mais autênticas que existem no país: manejo tradicional de verdade, não prova de arena. É o country brasileiro no seu estado mais puro.

Onde Pantanal (base em Miranda, Bonito ou Campo Grande, MS)

Selo Viola de cocho: patrimônio imaterial nacional (IPHAN, 2004)

O que é A comitiva: lida a cavalo, berrante, viola, comida de comitiva

Autenticidade Manejo tradicional (não é prova de arena)

O QUE A CURADORIA PERSONALIZADA INCLUI AQUI

(e que esse PDF não te entrega)

- A fazenda pantaneira certa que oferece a experiência de comitiva de verdade
- Cheia x seca: qual época combina com a lida e a paisagem que você quer
- Como unir a cultura da comitiva com a fauna do Pantanal
- A logística realista (Campo Grande/Miranda/Bonito) e os traslados
- O respeito ao modo de vida pantaneiro — vivência, não encenação
- Suporte no WhatsApp ao vivo durante a viagem

Isso é tudo que cabe num PDF sobre Comitiva pantaneira. O resto — a gente monta com você no WhatsApp.

1 Tradicao gaucha

Rio Grande do Sul · identidade de um povo inteiro

O primeiro lugar e a raiz que virou identidade. A **tradicao gaucha** se organiza em torno dos **CTGs** (Centros de Tradicoes Gauchas) — o primeiro nasceu em **1948**, em Porto Alegre — e hoje sao **milhares** espalhados pelo Brasil e pelo mundo (mais de 1.700 so no Rio Grande do Sul). O ponto alto e a **Semana Farroupilha**, que culmina em **20 de setembro** (marco da Revolucao Farroupilha de 1835), com a **chama crioula** e o Acampamento Farroupilha em Porto Alegre. Danca, pilcha, chimarrao, cavalo, causo: nao e fantasia de fim de semana — e uma cultura viva que o gaucha carrega com orgulho onde quer que va. E o country brasileiro mais forte como identidade.

Onde Rio Grande do Sul (e CTGs pelo Brasil e pelo mundo)

O que e CTGs, Semana Farroupilha, chama crioula, pilcha e danca

Data-chave 20 de setembro (Revolucao Farroupilha, 1835)

Escala 1o CTG em 1948; +1.700 no RS, milhares no mundo

O QUE A CURADORIA PERSONALIZADA INCLUI AQUI

(e que esse PDF nao te entrega)

- Como viver a Semana Farroupilha (setembro) de dentro, nao so de fora
- Os CTGs e eventos certos pra sentir a tradicao autentica
- O roteiro que casa a cultura gaucha com o Pampa e a Serra Gaucha
- A epoca certa (a Semana Farroupilha, ou o ano todo em piquetes e rodeios)
- Onde dormir e comer o churrasco e a cozinha campeira de verdade
- Suporte no WhatsApp ao vivo durante a viagem

Isso e tudo que cabe num PDF sobre Tradicao gaucha. O resto — a gente monta com voce no WhatsApp.

O que nao cabe nesse PDF

Esse guia e um otimo ponto de partida — mas ponto de partida nao e viagem montada. Viver uma cultura de raiz de verdade depende de estar no lugar certo, na epoca certa, com quem sabe separar o autentico do encenado — porque muita coisa vendida como 'tradicao' e so cenario pra turista.

E isso depende do seu perfil: com quem viaja, quantos dias tem, se quer uma imersao profunda ou uma pincelada, o que ja conhece do Brasil. A diferenca entre ver uma apresentacao montada pra onibus de excursao e sentar numa roda de verdade, num CTG ou numa fazenda pantaneira, esta toda na curadoria.

O QUE ENTRA NA CURADORIA PERSONALIZADA

- ✓ Onde cada raiz e vivida de verdade (nao a versao encenada pra turista)
- ✓ A epoca certa de cada manifestacao (Semana Farroupilha, festivais de viola, cheia/seca do Pantanal)
- ✓ A fazenda, estancia ou CTG certo pra sentir a cultura de dentro
- ✓ O roteiro que conecta a raiz com destinos e gastronomia da regioao
- ✓ A logistica realista entre regioes (voos, carro, traslados, guia local)
- ✓ Roteiro dia a dia calibrado pro seu perfil e nivel de imersao
- ✓ O respeito e a etiqueta diante de cada manifestacao cultural
- ✓ Onde comer a cozinha de raiz de verdade (tropeira, campeira, de comitiva)
- ✓ Plano B pra imprevisto: clima, epoca, programacao
- ✓ Suporte no WhatsApp ao vivo durante toda a viagem

Esse PDF e a parte que da pra explicar.

A curadoria e a parte que da pra viver.

Como comecar

Voce acabou de ler uma amostra do metodo da Rotta Curadoria. Se bateu aquela vontade de finalmente viver uma dessas raizes do jeito certo — no lugar onde ela e autentica, na epoca certa, longe do cenario pra turista — o proximo passo e simples.

Nao e venda. E uma conversa de ate 30 minutos pra entender o que voce procura e dizer, com honestidade, se e algo que a gente consegue montar pra voce.

Em nenhum caso a gente cobra pela conversa. Voce sai dela com um norte, tendo ou nao curadoria com a gente.

DOIS JEITOS DE COMECAR

1. WHATSAPP DIRETO (o mais rapido)

 (11) 96815-2123

wa.me/5511968152123

2. INSTAGRAM (responda o direct onde baixou esse PDF)

@rotta.curadoria

E so dizer: *"Quero conversar sobre uma curadoria personalizada."*

A Alexandra te responde o mais rapido possivel.

Boa viagem.

Marcelo Brito & Alexandra Dagostin

[@rotta.curadoria](#) · rottacuradoria.com.br